

Hoje

EM DIA

classificados_redacao@hojeemdia.com.br • classificados_comercial@hojeemdia.com.br

CLASSIFICADOS

1ª PÁGINA, BELO HORIZONTE, Quarta-feira, 30/MAIO/2007

SOLUÇÕES

MAURÍCIO DE SOUZA



Escritório mantém vivas as histórias

RODRIGO SATURNINO
REPÓRTER

Para realizar o sonho de manter vivo o patrimônio imaterial de pessoas, empresas e cidades, o sociólogo Osias Ribeiro Neves criou o Escritório de Histórias, uma maneira de contribuir com a preservação da memória de quem deseja guardar, nas páginas de um livro, em documentários ou museus, a história, as realizações e as peculiaridades de acontecimentos importantes da vida empresarial e cotidiana. Neves faz de tudo para garantir a perenidade dos fatos que marcaram a vida dos clientes. Por meio de metodologias que exploram a história oral, as ciências sociais e o jornalismo, a fábrica de memória de Osias reúne dados a partir de entrevistas, pesquisas iconográficas, documentação, redação, entres outros meios, com o objetivo de criar um produto autêntico que retrate, com veracidade e emoção, a história do cliente.

OSIAS NEVES torna perenes memórias na vida de empresas e das pessoas Sul - CEP 70390-055 - Tel: (61) 3443-0911

e-mail: eh@escritoriodehistorias.com.br - www.escritoriodehistorias.com.br



CONTINUAÇÃO DA CAPA

Idéia surgiu de biografia da própria família

O criador do Escritório de Histórias, Osias Ribeiro Neves, primeiro, se aventurou a escrever a biografia da própria família, o que lhe rendeu motivação para estender a idéia para outras pessoas que se interessassem pelo projeto. "Larguei meu emprego de 20 anos como gerente de comunicação e marketing e apostei na minha proposta", conta o sociólogo, que hoje comemora 30 títulos já historiografados pela empresa.

O primeiro livro, fruto do apoio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, retratou a história de Maria Tenenwurcel, uma judia polonesa que, aos 17 anos, saiu da sua terra para fugir dos terrores da Segunda Guerra Mundial, depois de presenciar as atrocidades do holocausto. Para chegar ao livro, o Escritório das Histórias ouviu o depoimento da polonesa, que escolheu Belo Horizonte como sua segunda cidade, para revelar a história sobre a guerra, do ponto de vista da judia. Depois do primeiro trabalho, editado e distribuído por diversas livrarias, a empresa alavancou o propósito de preservar memórias buscando a adesão de outros interessados, principalmente empresas.

O sociólogo explica que esse tipo de serviço é realizado com muito critério, já que, no caso de editar uma obra literária, é necessário comprovar que o cliente terá material suficiente para compor o resultado final. "Qualquer pessoa ou empresa pode ter uma biografia, mas há casos em que isso é inviável. Daí a importância de descobrir, junto com o cliente, o volume de

material que poderá ser produzido a partir da sua história", comenta.

Para as empresas, avalia Neves, produzir um livro que registre sua história contribui para que funcionários, clientes e a diretoria retomem o conjunto de fatos que a instituição vivenciou ao longo da sua trajetória. "Durante o processo de produção, entrevistamos uma média de 50 pessoas que se relacionam com a empresa, sobre questões que envolvem desde funcionários até membros da diretoria", destaca.

É o caso da Estamparia, uma indústria têxtil que desde 1888 se estabeleceu em Minas Gerais, implantando a pri-

Durante o processo de produção, entrevistamos uma média de 50 pessoas que se relacionam com a empresa

meira fábrica em Diamantina, na região Central do Estado. A empresa, que mantém fábricas em Contagem e Gouveia, produz têxteis para cama, mesa e banho e carrega na sua história peculiaridades como a fabricação de materiais desde a época da monarquia brasileira. O presidente, Gilberto Mascarenhas, explica que o interesse da empresa era imortalizar a história da Estamparia, que participou do processo de industrialização de Minas Gerais e de momentos históricos do país. "Uma empresa centenária como a nossa não pode perder a oportunidade de registrar sua história para que a posteridade co-

nheça essa trajetória", destaca Mascarenhas. O livro, que está sendo produzido pelo Escritório de Histórias, tem previsão de lançamento em julho próximo e não será vendido. "Vamos distribuí-lo para escolas, bibliotecas, universidades, empresas e para jornalistas, para que todos tenham acesso à história da Estamparia", assinala o presidente da empresa.

Quem também já contratou os serviços do Escritório de Histórias para registrar sua vida nas páginas de um livro, foi o Grupo Omnibus, que administra as empresas de ônibus coletivo Nova Suíssa e Floramar. A partir do projeto editorial da empresa de Osias, o casal de empreendedores Flávio e Ilda Cançado, terá os dados pessoais e empresariais eternizados pelo Escritório de Histórias. "Nossa idéia é mostrar para os amigos, familiares e parceiros como começou o encontro de nossos pais, desde o casamento até a criação da empresa", explica a filha, Mary Couto Cançado Santos, que aguarda a aprovação do manuscrito para que o livro seja impresso. O Grupo Omnibus teve início na década de 60 e, segundo Mary, a edição de um material que registre e conte a história dos pais dará satisfação a toda a família, que poderá ver estampados fatos notáveis da própria vida e sua repercussão juntos aos parceiros, colaboradores e comunidade. "Por nos tornarmos uma empresa de credibilidade, a produção do livro contribuirá para reforçar nossa atuação no mercado junto a todas as pessoas que mantêm algum relacionamento conosco", destaca Mary.

Não deixe

